

**HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA****P-113****DEZ ANOS DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO RIO DE JANEIRO**

José Luiz Peçanha Rosa; Cicero Araujo Pitombo; Claudia Maria Lemos Sampaio; Ismar Araujo de Moraes

O CRMV-RJ (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Janeiro), atendendo ao que preceitua a legislação, atua na defesa da sociedade, do nome da Medicina Veterinária, e na fiscalização dos hospitais, clínicas, consultórios ambulatoriais, empresas do ramo da veterinária sob responsabilidade técnica de médico veterinário e de instituições voltadas para semelhantes fins. O CRMV-RJ é um ator importante no processo de construção da história da Medicina Veterinária Fluminense e apresenta dados diversos sobre as ações no seu âmbito de atuação. Assim, buscando analisar a efetividade das ações de fiscalização e sua evolução nos últimos dez anos, foi realizado um levantamento quali-quantitativo das ações desenvolvidas pelo setor de fiscalização. A análise dos dados numéricos das ações fiscais conduzidas entre 2003 e 2012 revelou aumento significativo no número de fiscalizações, de novas inscrições e de autuações; no entanto, com redução no número de autos de multa emitidos. Considerando-se os anos limites do período estudado, 2003 e 2012, houve um aumento do número de fiscalizações, de 1.805 para 5.117, e aumento do número de autos de infração que caracterizam flagrantes de desvios das regras previstas em regulamentos dos CRMV-RJ ou CFMV, que passou de 297 para 616. Da mesma forma, houve o aumento de 276 para 530 no total de empresas regularizadas após a ação fiscal. Esse resultado indica aumento na eficácia das ações fiscais, entendido como um aumento na efetividade das ações fiscais cuja responsabilidade é do CRMV-RJ. Também foi observada redução no número de autos de multa, inicialmente de 642, para 209, indicando que o autuado atendeu às exigências e/ou apresentou justificativas para tal, e que o aumento na eficiência das fiscalizações ocorreu sem prejuízos financeiros para a parte envolvida. Entende-se que um processo de conscientização e educação se processou ao longo da série histórica de dez anos considerada. Do exposto, depreende-se que o CRMV-RJ vem cumprindo o seu papel, conforme prevê a Lei 5.517/1968, que cria e estabelece normas de funcionamento dos conselhos regionais da federação.

**Palavras-chave:** CRMV-RJ, Fiscalização.**POLÍTICAS PARA O ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA****P-114****CÍRCULOS DE QUALIDADE EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSM**Luciana Silveira Flores Schoenau<sup>1</sup>; Dario Trevisan de Almeida<sup>2</sup>; João Cesar Dias Oliveira<sup>3</sup>; Tonia Magali Moraes Brum<sup>2</sup>; Gabriela Porciuncula Costa<sup>4</sup>  
<sup>1</sup> Prof. Assoc. e Presidente da CPQMVet. <sup>2</sup> Prof. Adj. e Membro da CPQMVet. <sup>3</sup> Prof. Assoc. e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFSM. <sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: lschoenau@gmail.com.

É descrita a metodologia dos Círculos de Qualidade (CQ's) desenvolvida desde 2009 no Curso de Medicina Veterinária (CMV) da UFSM. O referido Curso adota a filosofia dos CQ's, desenvolvida por Kaoru Ishikawa, por volta de 1960, no Japão. Tal filosofia, presente em várias empresas, é uma inovação dentro de uma instituição de ensino. Por meio destes, a Comissão Permanente de Qualificação do Curso de Medicina Veterinária (CPQMVet)

busca implantar uma cultura de qualidade junto à comunidade do Curso. Tais círculos são formados por grupos de discentes e docentes do mesmo semestre curricular, além de dois docentes e um discente representando a Comissão. Os problemas apresentados nessas reuniões, que acontecem de forma periódica e semestral, são identificados por meio de Avaliações Docente e Discente, realizadas anualmente, e trabalhados junto às turmas, numa busca de soluções para os problemas apontados. Essa busca é efetuada com vários métodos, como *brainstorming*, *check list*, histograma, diagrama de Pareto e diagrama de Ishikawa. Todos os docentes e discentes envolvidos levantam a relação de problemas a serem discutidos com seus pares, buscando sugestões a serem trabalhadas nos CQ's. Após as reuniões, a CPQMVet analisa as soluções propostas, encaminha aos setores competentes (Coordenação de Curso e NDE) e desenvolve medidas pedagógicas. Durante os CQ's, cada docente e discente tem papel fundamental para o sucesso da proposta. Ao docente moderador, cabe o encorajamento do grupo; ao docente secretário, a parte administrativa da reunião; e, ao representante discente, o suporte na organização. Ao coordenador do Curso, como gestor, cabe incentivar a participação, aprovar os problemas levantados e as propostas de soluções, e tomar as medidas necessárias junto aos setores competentes. Em pesquisa realizada com discentes e docentes sobre a metodologia dos CQ's, constatou-se que, dos participantes, 46% sentiram-se satisfeitos no final das reuniões e 37% ficaram com a percepção de dever cumprido. Além disso, destacou-se a alta importância das reuniões dos CQ's, evidenciada por 83% dos participantes. A metodologia dos CQ's resulta em reuniões acadêmicas positivas, quando se busca o relacionamento interpessoal, o fortalecimento do Curso e o desenvolvimento de novas ideias.

**Palavras-chave:** círculos de qualidade, medicina veterinária, soluções.**POLÍTICAS PARA O ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA****P-115****EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA XXIV FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA IRRIGADA (FENAGRI), EM JUAZEIRO (BA)**

Italo Barbosa Lemos Lopes; Rodrigo dos Santos Silva; Felipe da Silva Nepomuceno; Luana Keit Damasceno Souza; Camila Fraga da Costa; Marcelo Domingues de Faria

Visando suprir parte da deficiência do ensino público na região do Submédio do Vale do São Francisco, decorrente, principalmente, da ausência de aulas práticas na disciplina de biologia, professores e estudantes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em maio de 2007, fundaram o projeto de extensão universitária Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA), promovendo a popularização das ciências anatômicas e facilitando o aprendizado de tal tópico da disciplina ministrada por seu docente em sala de aula. Dentre os objetivos do presente trabalho, destacam-se: levar conhecimento à comunidade carente, através de exposições do acervo do MIAA, popularizando as ciências anatômicas; conscientizar a população sobre a posse responsável de animais de estimação e sobre a preservação e restauração da fauna e da flora do bioma caatinga e dos demais biomas. A convite da comissão de organização da XXIV Feira Nacional de Agricultura Irrigada (FENAGRI), o MIAA/Univasf expôs seu acervo em estande do evento, que media 25m<sup>2</sup>, realizado no estacionamento do Espaço Multieventos do campus Juazeiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), durante os dias 15, 16, 17 e 18 de maio de 2013. A exposição do MIAA/Univasf foi composta por animais taxidermizados